



INTERNATIONAL CATHOLIC
CHARISMATIC RENEWAL SERVICES

SERVINDO A
RENOVAÇÃO CARISMÁTICA
NA IGREJA CATÓLICA DESDE 1972

BOLETIM PARA LÍDERES

NOVA VIDA EM CRISTO

Denise Bergeron

Conselheira do ICCRS

OLHE PARA AS COISAS DO

ALTO

Francis Edo Olotu

Conselheiro do ICCRS

DIVERSIDADE

RECONCILIADA ATRAVÉS

DA CRUZ DE JESUS

John Duiker

Membro da Comissão

Doutrinal do ICCRS

Pergunta à Comissão

Doutrinal do ICCRS:

MARIA E O

ECUMENISMO

BOLETIM DO ICCRS PARA LÍDERES

Formação para líderes atuais e líderes novos da RCC

VOLUME XXIV, NÚMERO 2

MARÇO - ABRIL 2019

NOVA VIDA EM CRISTO

Denise Bergeron · Conselheira do ICCRS



“Todo aquele que está em Cristo é uma nova criatura. Passou o que era velho; eis que tudo se fez novo (2 Cor 5,17).

Deus deu à humanidade a luz da inteligência. Por isso sabemos o

que fazer e o que evitar. Pela graça do Espírito Santo, Jesus veio para nos revelar a nova vida no Espírito.

O que é esta vida nova que Jesus nos promete? Esta vida nova é uma vida de:

-amor porque faz as pessoas agirem pelo amor infundido pelo Espírito Santo e não por medo;

-graça porque dá a força da graça para agir através da fé e dos sacramentos;

-liberdade “pois nos liberta das observâncias rituais e jurídicas da antiga Lei, nos inclina a agir espontaneamente sob o impulso da caridade e, enfim, nos faz passar do estado de servo, “que não sabe o que o seu senhor faz” para o amigo de Cristo, “porque tudo o que eu ouvi de meu Pai eu vos dei a conhecer”, ou ainda para o de filho-herdeiro” (Catecismo no. 1972).

A graça do Batismo no Espírito Santo que nós experimentamos vem para despertar este dom maravilhoso da fé, esperança e amor que serão tesouros preciosos para cultivar e acolher a salvação de Jesus em nossos corações.

Para nós, Cristãos, a porta de entrada para esta nova vida começa com o batismo e confirmação Como?

-Renunciando ao pecado. A graça do arrependimento faz com que nos abramos totalmente ao Espírito Santo, e entremos em uma atitude de perdão, para conosco mesmos, para os nossos irmãos e de reconciliação com Deus.

-Respondendo a este chamado/apelo à santidade que Jesus nos faz. A descoberta de sermos profundamente amados por Deus, apesar dos nossos pecados e fraquezas, nos permitirá experimentar Sua misericórdia e ternura. Confrontados com tal amor, nosso coração aspira por tornar novas as coisas. Deixar o homem velho para receber o homem novo e caminhar nos passos de Jesus para nos tornarmos outro “Cristo”. Este crescimento em santidade acontece menos pela força da determinação e mais por nossa entrega ao Espírito Santo.

-Passando tempo com Deus. É neste relacionamento do nosso coração com o coração de Jesus que descobrimos o quanto

somos amados pelo Pai. A oração se torna uma resposta espontânea de amor e gratidão a Deus e de alegria em confiar tudo a Ele, tendo a segurança de que Ele tomará conta de cada uma das nossas necessidades. “Não vos inquieteis com nada! Em todas as circunstâncias apresentai a Deus as vossas preocupações, mediante a oração, as súplicas e a ação de graças”. (Fil. 4,6). Aceitar o caminho da conversão diária, ou seja, escolher Deus em cada pensamento, em cada palavra, em cada ação. O poder do Espírito Santo nos leva a uma conversão mais profunda e a uma maior santidade de vida.

-Experimentando e aprofundando o poder da Palavra de Deus que purifica, liberta e cura. A Palavra de Deus revive em nós a chama da fé, fortalece nossa esperança e nos ensina os segredos da caridade.

-Amando como Jesus nos mostrou.

-Tendo gestos de perdão.

-Praticando a humildade, a exemplo de Jesus, que se tornou manso e humilde de coração.

-Partilhando com nossos irmãos através de visitas às periferias, como o Papa Francisco sugeriu.

-Concordando em sermos não apenas diferentes, mas complementares. Eis porque o Papa Francisco nos convida a nos abrimos para outras realidades.

-Acolhendo o sofrimento como parte de nossas vidas e vivendo-as como passagens de morte e ressurreição. Um Cristão já não experimenta provações sozinho (a) mas mantém os olhos fixos em Cristo.

-Comprometendo-se a levar e proclamar esta Boa Nova, seguindo a Jesus, para entrar com Ele em sua missão.

O próprio Jesus, na sinagoga de Cafarnaum, nos dá o propósito da Sua missão:

No Evangelho segundo Lucas, capítulo 4,18-19, Ele proclama: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu; e enviou-se para anunciar a boa nova aos pobres, para sarar os contritos de coração, para anunciar aos cativos a redenção, aos cegos a restauração da vista, para por em liberdade os cativos, para publicar o ano da graça do Senhor...Então, “Ele começou a dizer-lhes: “Hoje se cumpriu este oráculo que vós acabais de ouvir” (Lc 4,18-19,21, NRSV).

Esta nova vida é acessível a todos aqueles que desejam ser seguidores de Cristo. Mas não nos esqueçamos que enquanto não deixarmos o velho homem, não podemos acolher o novo. Esta é a luta que temos que enfrentar, sabendo que a vitória já foi obtida em Jesus. 🏠

OLHE PARA AS COISAS DO ALTO

Francis Edo Olotu · Conselheiro do ICCRS



A Páscoa é um tempo propício para refletirmos sobre o preço da nossa salvação; Se não fôssemos preciosos para Deus, Ele não teria pago um preço tão alto para nos redimir (1Cor6,20). Buscar as coisas do alto [Col 1,3,2]

significa manter a eternidade em perspectiva em tudo o que fazemos; significa escolher um estilo de vida que reflita os valores do Reino de Deus. A força do mundo para nos fazer adotar os seus valores é grande. Como podemos fixar o nosso olhar para o alto em meio às distrações deste mundo?

Aqui estão algumas coisas práticas de buscar as coisas do alto:

1. Não ame este mundo. Amar o mundo é aceitar os valores do mundo que são opostos aos valores do Reino. 1João 2, 15-16 "15 "Não ameis o mundo nem as coisas do mundo. Se alguém ama o mundo, não está nele o amor do Pai. 16 Porque tudo o que há no mundo - a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba do mundo - não procede do Pai, mas do mundo". Não procure ser aceito (a) pelo mundo porque o mundo ama os que pertencem a ele, esteja preparado para ser ridicularizado por viver pelos valores do Reino de Deus. Tenha a atitude de São Paulo, que considerava todas as suas realizações como nada em comparação com a excelência do conhecimento de Cristo (Filipenses 3,8).

2. Acolha a transformação em Cristo ao longo da vida através do poder transformador do Evangelho. São Paulo fez alusão a essa transformação em 1 Coríntias 13,11: "Quando eu era criança, falava como criança, pensava como criança, raciocinava como criança; Desde que me tornei homem, eliminei as coisas de criança". Uma transformação pessoal contínua é um processo para toda a vida, de romper com hábitos que são pecaminosas e contrários à nossa nova condição em Cristo, e impregnar valores que levam à santidade. São Paulo descreveu essa transformação em Efésios 4, 22-24. Maus hábitos são difíceis de abandonar e considerando que eles não foram formados de um dia para a noite, abandoná-los requer tempo e paciência, com a graça de Deus conduzindo o processo. A Igreja descreve isto como arrependimento do coração [CIC #1431].

3. Tenha uma vida de oração pessoal forte. A oração nos capacita a viver uma vida vitoriosa e frutífera; um

Cristão que não reza é um Cristão impotente. Em Mc 01,35, vemos Jesus levantando cedo para rezar antes do seu ministério diário; não há melhor forma de fixar o nosso olhar nas coisas do alto do que rezando. Ore em línguas diariamente para edificar a você mesmo [1Cor. 14, 4, 18]. -Permanecer em Cristo é a chave para a fecundidade no Ministério [João 15,4].

4. Participe dos Sacramentos, especialmente os Sacramentos da Eucaristia e da Reconciliação Vivemos em um mundo infestado de pecado e muitas vezes caímos em pecado por causa da concupiscência. Enquanto a Eucaristia sustenta a vida de Deus em nós, o Sacramento da Reconciliação restaura nossa inocência após uma queda.

5. Medite a Palavra de Deus. O Papa Bento XVI disse " A Quaresma estimula-nos a deixar que a Palavra de Deus penetre em nossa vida e a conhecer deste modo a verdade fundamental: quem somos, de onde viemos, aonde temos de ir, qual é o caminho que há que tomar na vida". São Paulo nos aconselha a deixar a Palavra de habitar em nós ricamente, para que conheçamos a vontade de Deus e para que sejamos renovados em nossas mentes. Meditar nas promessas de Deus nos permitirá fixar nossas mentes nas coisas do alto.

6. Cultive um espírito de servo. Aprenda a esvaziar-se como Jesus fez em seu serviço para Deus. Lembre-se sempre que Deus é o dono de tudo e pense em seu serviço/ministério como uma oportunidade para expandir o Reino de Deus, e não como uma obrigação.

7. Envolver-se na evangelização e no discipulado dos Cristãos que não participam da Igreja. Evangelizar, de forma pessoal a outra pessoa, reforça a mensagem de salvação em você e faz com que você se torne um Cristão mais focado. Daniel 12,3 nos diz que aqueles que introduzem outras pessoas "nos caminhos da justiça luzirão como as estrelas, com um perpétuo esplendor".

8. Seja batizado no Espírito Santo. Uma experiência de um Pentecostes pessoal não só lhe dá poder, mas faz com que você manifeste os dons espirituais necessários para a edificação da Igreja. Cultive o fruto do Espírito em sua vida (Gal 5,22-23).

Conclusão: Focando sua mente nas coisas do alto capacitará você a viver como peregrinos na terra. 🏠

DIVERSIDADE RECONCILIADA ATRAVÉS DA CRUZ DE JESUS

■ John Duiker · Membro da Comissão Doutrinal do ICCRS



O Batismo é vida nova em Cristo Jesus. O Batismo une o batizado com Cristo e com o seu povo e faz com que ele participe da vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo. Isto não acontece apenas com aqueles que participam da Igreja Católica, mas com as pessoas de outras denominações também, pois "justificados pela fé no Batismo, são incorporados a Cristo e... reconhecidos pelos filhos da Igreja Católica como irmãos no Senhor" (CIG 1271). Portanto, o batismo é um sinal do nosso discipulado comum; somos um só povo e somos unidos em Cristo pelo Batismo (Efésios 4,4-6). É um sinal do Reino de Deus e da vida do mundo que há de vir. Embora exista uma unidade 'invisível', há divisões visíveis.

É nesta desunião que vem o trabalho do ecumenismo: a superação de barreiras auto-impostas para, de forma visível, manifestar nossa comunhão e assim demonstrar ao mundo, com um poder ainda maior, a verdade sobre Deus e sobre a humanidade. É precisamente porque a humanidade tem uma necessidade básica de ser liberta do mal e do pecado, da alienação de Deus, de si e dos outros; e da força escravizadora que significa "morte" nos seres humanos. A vida, morte e ressurreição de Cristo, juntamente com o envio do Espírito, inaugura o novo mundo que promete nos levar para além do pecado e do mal, e de todo o seu poder. Este é o amor de Deus, através da Cruz, que dá vida e que transforma.

O Papa João Paulo II reconheceu a importância do ecumenismo, afirmando que "o ecumenismo, o movimento a favor da unidade dos cristãos, não é só uma espécie de «apêndice», que se vem juntar à atividade tradicional da Igreja (Ut Unum Sint #25). Esta posição foi também parte integrante da liderança do Papa Bento XVI e agora continua com o papado do Papa Francisco. Na Evangelii Gaudium por exemplo, ele afirma: "E, se realmente acreditamos na ação livre e generosa do Espírito, quantas coisas podemos aprender uns dos outros! Não se trata apenas de receber informações sobre os outros para os conhecermos melhor, mas de recolher o que o Espírito semeou neles como um dom também para nós" (#246).

Nossa abordagem e abertura a outras denominações Cristãs desenvolveu-se depois do Concílio Vaticano II. Avançar na posição de que a unidade foi quebrada por Cristãos Não Católicos, de que a sua separação foi cismática, e que um ecumenismo de retorno era a única opção, para um

ecumenismo que se baseia no conceito Bíblico de koinonia (ou comunhão) onde honramos a diversidade, buscamos a reconciliação e vivemos juntos em comunhão. O Papa Francisco, em um discurso para as ordens religiosas e congregações, em maio de 2018, focou neste aspecto importante do ecumenismo, afirmando que o Espírito Santo é o autor da diversidade (através dos carismas) mas, ao mesmo tempo, o criador do koinonia.

O que é pertinente a respeito dessas citações do Papa Francisco é que elas ecoam o pensamento do teólogo Luterano Oscar Cullman, autor de um livro intitulado "Unidade na diversidade". No livro, ele afirma que a unidade só é possível através do Espírito Santo e que, sem o Espírito, é impossível. Ele também afirma que o Espírito é o portador da diversidade, pois Ele é o único que dá todos os carismas. Cullman é considerado como um dos escritores favoritos de Francisco e, portanto, não deveria ser uma surpresa o fato do seu pensamento ser ecoado nas palavras do Santo Padre.

Portanto, à luz do nosso batismo comum, evoluímos corretamente de um ecumenismo de retorno para uma diversidade reconciliada. Esta posição não significa encontrar-se com outras denominações para examinar os detalhes das doutrinas que eles defendem, mas, sim, de procurar pessoas que conhecem e amam Jesus como o Filho de Deus e o Filho do Homem e que estão abertas e sensíveis ao Espírito Santo. É regozijar-se na diversidade e na riqueza provenientes da criatividade do Espírito Santo, e de, juntos, nos alegrarmos com as diferenças que Deus nos deu e que trazem liberdade e alegria. É uma mudança real e decisiva, distante das discussões teológicas, textos preparados e representantes escolhidos a dedo. É um movimento no sentido de rezarmos e trabalharmos juntos como irmãos e irmãs. Não significa deixar de lado nossas diferenças teológicas, que precisam ser trabalhadas, mas primordialmente um movimento que reconhece que estamos juntos em uma jornada conduzida pelo Espírito. É foco no Reino.

Se todos os Cristãos possuem a koinonia, de um batismo comum, eles também têm um testemunho comum encontrado na Cruz. Conforme o falecido Bispo Australiano Michael Putney afirma "é proclamando a Cruz e a Ressurreição de Cristo que afirmamos que Deus deseja a salvação de seu povo em todas as suas dimensões, eterna e terrena. Nosso testemunho comum significa oferecer Jesus Cristo". Isto é diversidade reconciliada através da Cruz de Jesus. 🕊

A CRUZ DA RENOVAÇÃO

Estamos felizes em anunciar a retomada da produção e distribuição da Cruz da Renovação. O projeto que foi pensado e realizado no Canadá pelo nosso irmão que está agora no céu, René Brimo, dando um símbolo de pertença e de testemunho a corrente da graça da Renovação Carismática Católica para apoiar o ICCRS em sua missão e no seu serviço em todo o mundo. Visite nosso shopping online: www.iccrs.org / www.arrediliturgici.it





PERGUNTAS À COMISSÃO DOCTRINAL DO ICCRS

A Comissão Doutrinal do ICCRS, atualmente liderada pela doutora Mary Healy, consulta teólogos e especialistas de todo o mundo.

Se você tiver uma pergunta sobre a RCC, por favor envie para newsletter@iccrs.org

MARIA E O ECUMENISMO

Em muitas partes da Igreja Católica, talvez especialmente na Renovação Carismática, há uma tensão sobre o tema da unidade dos Cristãos. A tentação do espírito ecumênico é prestar menos atenção para Maria e, para aqueles que são mais Marianos, dar pouca atenção para a unidade Cristã. A razão pela qual este problema pode ser mais grave na Renovação é que o Senhor agraciou-nos a todos com a mesma efusão do Espírito Santo e nos trouxe a todos para o mesmo movimento. Em outros movimentos eclesiais é mais fácil optar por um movimento mais Mariano ou por um mais ecumênico.

Em primeiro lugar, Maria e o ecumenismo são parte integrante da vida e da fé Católica. Não temos o direito de escolher entre eles. A devoção à Maria pertence ao coração da fé Católica. No que diz respeito à unidade, João Paulo II escreveu em 1995: "O ecumenismo, o movimento que promove a unidade Cristã, não é apenas uma espécie de" apêndice "adicionado à atividade tradicional da Igreja. Pelo contrário, o ecumenismo é uma parte orgânica de sua vida e trabalho e, conseqüentemente, deve permear tudo o que ela é e faz " (Ut unum sint, par. 20).

Relações com os Cristãos protestantes

Muitas vezes na Renovação Carismática, existe uma comunhão e oração com outros Cristãos que foram batizados no Espírito. Em alguns lugares, existem grupos de oração regulares de várias denominações Cristãs e até algumas comunidades ecumênicas. Mas, na maioria dos lugares, as reuniões são mais esporádicas. Como devemos abordar esses contactos?

Em primeiro lugar, as reuniões inter-denominacionais, sejam elas regulares ou esporádicas, devem ser baseadas no que é compartilhado em Cristo, reconhecendo que o que divide os Cristãos é menor do que o que os une (cf. Ut Unum Sint, par. 22). Nessas reuniões, não pode haver orações diretamente para Maria, mas é possível rezar juntos o hino de Maria, o Magnificat. Essa limitação não deve ser vista como um problema, quando os outros Cristãos respeitam fé dos Católicos. Mas os Católicos precisam expressar sua devoção à Maria, bem como seu compromisso com a unidade dos Cristãos. Assim, os Católicos que participam de reuniões inter-denominacionais também precisam reunir-se como Católicos, onde haja liberdade para honrar Maria e os santos, assim como eles precisam se reunir para a Eucaristia. Portanto, é normal que nas reuniões Católicas, onde outros Cristãos possam vir como convidados, haja plena liberdade de expressar todos os aspectos da fé Católica, inclusive a nossa devoção à Maria.

Em Segundo lugar, precisamos orar e trabalhar para que

a questão "Maria" não seja uma área onde não se possa penetrar. Nossas primeiras reuniões com outros Cristãos não são o momento adequado para resolver tão grandes diferenças. Eles precisam, antes, nos experimentar como companheiros cristãos. O argumento Teológico nunca é a primeira coisa a fazer quando queremos construir comunhão. Começamos por conhecer uns aos outros, a aceitar uns aos outros como irmãos cristãos e desenvolver uma relação de confiança. Nesta fase, torna-se possível falar de Maria e o que ela significa para os Católicos. Quando os relacionamentos se desenvolverem em uma maneira saudável, os Protestantes costumam perguntar sobre Maria, talvez por se sentirem mais confusos do que cheios de objeções. Quando esta questão vem à tona, precisamos da luz e da sabedoria do Espírito Santo para que nossas respostas possam realmente ajudá-los. Precisamos conhecer o ensinamento autêntico da Igreja Católica: sobre Maria, ver o capítulo 8 da II Constituição do Vaticano sobre a Igreja e o Catecismo da Igreja Católica, par. 484-511, 963-975.

A renovação da Igreja

A forma adequada de abordar as questões sobre Maria e ecumenismo é todo o programa de renovação da Igreja lançado pelo Papa João XXIII e o Concílio Vaticano II. As duas questões são muito diferentes. A devoção à Maria é uma tradição muito antiga na Igreja, que, como todos os outros aspectos da vida da Igreja, necessitava de renovação. A questão da unidade dos Cristãos foi um tema novo, nunca antes abordado em um Concílio da Igreja. Por esta razão, a encíclica Ut Unum Sint vai além do que o Decreto Conciliar sobre Ecumenismo, porque se baseia na experiência de trinta anos de envolvimento ecumênico da Igreja. No entanto, o decreto conciliar estabeleceu os princípios básicos que ainda são válidos.

Para a renovação da devoção da Igreja à Maria, o Conselho deu duas importantes contribuições, que são vitais para o ecumenismo. A primeira foi apresentar Maria no contexto de toda a Igreja, compreendendo o seu papel como Virgem e Mãe, em relação a todos os aspectos do Corpo de Cristo. A segunda foi fundamentar a devoção à Maria mais firmemente nas Escrituras. Se os Protestantes um dia aceitarem o papel de Maria na história da salvação, isto acontecerá através de uma abordagem completamente bíblica. Muito útil aqui é o livro "Daughter Zion" (A Filha de Sião), de autoria do cardeal Ratzinger, agora Papa Bento XVI. Certa vez, este livro foi entregue a um pastor Protestante, que mais tarde comentou que ele nunca havia percebido essas coisas na Bíblia.